



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA



6, 7, 8 SETEMBRO 2017
BRAGA / CAMPUS DE GUALTAR
UNIVERSIDADE DO MINHO

**Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2017



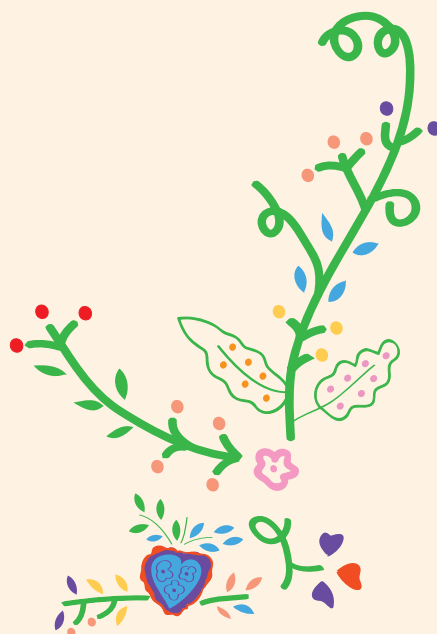
Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



P073	<p>OBSERVAÇÃO DE AULAS E AUTORRETRATO DA PRÁTICA PROFISSIONAL Elza Mesquita*, Joaquim Machado** elza@ipb.pt, jmaraujo@porto.ucp.pt / *ESE - Instituto Politécnico de Bragança, **CEDH/FEP - Universidade Católica Portuguesa</p> <p>O estudo que se apresenta sustenta-se numa metodologia de natureza qualitativa e o campo de investigação incide, especificamente, sobre as práticas de formação de alunos/as-futuros/as professores/as. Foca-se no próprio discurso dos participantes, alunos/as a frequentar um mestrado profissionalizante para o ensino, numa escola superior de educação do nordeste português, com o objetivo de compreender como eles/elas percebem a sua evolução como pessoas e como profissionais. A partir das categorias da Target Language Observation Scheme (TALOS), o estudo procede à análise de conteúdo das reflexões produzidas sobre três aulas observadas e desvela o autorretrato da prática profissional que nelas transparece. Na análise dos dados relativos à reflexão de seis alunos/as formandos/as, destacam-se, em primeiro lugar, pontos fortes e aspetos a melhorar evidenciados em cada momento de reflexão, dissecando-os em função de oito categorias TALOS: (1) Adequação do discurso ao público: clareza e concisão; (2) O tempo de fala comparado com o tempo de fala das crianças; (3) Explicitação da estrutura da aula: facilitação do seguimento dos passos da aula pelo(a) supervisor(a), o(a) colega de estágio e as crianças; (4) Orientações dadas relativamente às tarefas: clareza das tarefas propostas às crianças; (5) Iniciativa na resolução de problemas: encorajamento das crianças à autocorreção autónoma ou colaborativa; promoção da negociação; (6) Comentários e perguntas personalizadas: uso dos nomes das crianças, relevância face ao conhecimento/experiência anterior das mesmas; (7) Reforço positivo: elogio, recompensa, encorajamento; e, (8) Ritmo: gestão do tempo em função dos objetivos da aula, da dificuldade que sentiu na preparação e abordagem dos conteúdos. Constata-se um processo de aperfeiçoamento das capacidades de observação e de auto-observação dos sujeitos do estudo. Evidenciam-se diferenças nas perceções que os/as alunos/as tinham sobre eles/as no início do processo e no final, diferenças essas que resultam de mudanças</p>
------	---

operadas ao longo do processo formativo relativamente às suas formas de ser, estar e agir. O facto de assumirem a praxis como uma ação complexa favoreceu o aprofundamento da reflexividade e tornou-os mais abertos a novas possibilidades de ação.

Palavras-chave: Formação inicial, Prática profissional, Reflexividade